

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA**

**SUGESTÕES DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA COM
ALUNOS DO 5º ANO**

**GENILZA ALVEZ DA SILVA MELLO
MÍRIAM DA SILVA ROCHA
PATRÍCIA RUFO COSTA
RIVONETH MACHADO DOS SANTOS**

**ANÁPOLIS
2013**

**GENILZA ALVEZ DA SILVA MELLO
MÍRIAM DA SILVA ROCHA
PATRÍCIA RUFO COSTA
RIVONETH MACHADO DOS SANTOS**

**SUGESTÕES DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA COM
ALUNOS DO 5º ANO**

Trabalho apresentado à disciplina de Estágio em Psicopedagogia Institucional como requisito básico para conclusão do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica sob orientação do Profº Ms. Márcia Sumire Kurogi

ANÁPOLIS
2013

**GENILZA ALVEZ DA SILVA MELLO
MÍRIAM DA SILVA ROCHA
PATRÍCIA RUFO COSTA
RIVONETH MACHADO DOS SANTOS**

**SUGESTÕES DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA COM
ALUNOS DO 5º ANO**

Relatório de conclusão do estágio institucional apresentado à coordenação do Curso de Psicopedagogia da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, _____

APROVADO EM: ____/____/____

NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Esp. Ana Maria Vieira de Souza
Orientadora

Prof.^a Ma. Márcia Sumire Kurogi
Convidada

Prof.^a Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Convidada

RESUMO

A intervenção Psicopedagógica Institucional tem caráter preventivo. É através do diagnóstico que o psicopedagogo averigua os problemas pedagógicos que prejudicam o processo ensino aprendizagem na instituição e assim faz as intervenções que contribui aos alunos, tornando a escola um lugar prazeroso ao invés de um lugar aversivo. O psicopedagogo institucional não tem a função de tentar abarcar a demanda do fracasso escolar, atendendo individualmente cada aluno que apresenta alguma dificuldade de aprendizagem, e nem de aceitar tudo que lhe solicitam, pois assim estará se incapacitando. O estágio institucional realizado pelo grupo teve a função de analisar, diagnosticar o grupo em si, e sugerir intervenções que possam favorecer um ambiente de aprendizagem significativa ao aprendente e ao ensinante. Foram feitas análises do Projeto Político Pedagógico, entrevistas com a diretora e coordenadoras, observação do espaço escolar e dinâmica de grupo com os alunos do 5º ano. Posteriormente foram sugeridas palestras, filmes, recreio dinamizado e jogos como proposta de intervenções para os problemas de sexualidade e mau uso da internet encontrados no ambiente escolar.

Palavras-chave: Diagnóstico. Institucional. Intervenção. Psicopedagogia.

ABSTRACT

The Institutional Psychopedagogical Intervention has a preventive nature. The psychopedagogist scrutinizes, by diagnosis, the pedagogical problems that undermine the teaching-learning process in the institution and then makes the interventions that contribute to the students, making school an enjoyable place rather than an aversive one. The role of the institutional psychopedagogist is not trying to address the demands of school failure, meeting individually each student with a learning disability, and not even accepting everything that is required, for thus the professional will be disqualified. The institutional training held by the group had as a task to analyze, to diagnose the group itself, and to suggest interventions that can foster a learning environment meaningful to the learner and to the teacher. Analyses of Political Pedagogical Project were made, also interviews with the principal and the coordinators, observation of the school and group dynamics with students of the 5th year. Later, were suggested lectures, movies, games and recreational streamlined as proposed interventions to the problems of sexuality and misuse of the Internet found in the school environment.

Keywords: Diagnosis. Institutional. Intervention. Educational Psychopedagogy.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
METODOLOGIA	7
EMBASAMENTO TEÓRICO	8
MAPEAMENTO INSTITUCIONAL	11
1. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.	11
2. ENTREVISTAS	13
3. OBSERVAÇÃO	14
4. DINÂMICA DE GRUPO	15
DIAGNÓSTICO	16
1. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	16
2. ENTREVISTAS	16
3. OBSERVAÇÃO E DINÂMICA DE GRUPO.	17
SUGESTÕES DE INTERVENÇÕES	19
1. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	19
2. ENTREVISTAS	20
3. OBSERVAÇÃO	20
4. DINÂMICA DE GRUPO	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICE A - Pauta para entrevista com a diretora e coordenadoras.....	26
ANEXO A – Termo de compromisso	27
ANEXO B – Carta de Apresentação	28
ANEXO C – Controle da Frequência	29

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi realizado em uma escola da rede municipal de Anápolis cumprindo, assim, as exigências da disciplina de psicopedagogia institucional. Por se tratar de uma ação institucional, a proposta psicopedagógica não se dá a partir de um sujeito e a dificuldade, transmitida em queixa, o trabalho é voltado para um determinado grupo da instituição, neste caso alunos do 5º ano do turno matutino.

Percebe-se que a atuação psicopedagógica não se dá apenas no consultório, torna-se necessário sair em campo, observar a instituição, sua rotina, estrutura, equipe escolar, postura dos alunos e professores, em busca de dados que possam confirmar a queixa e oferecer subsídios para o diagnóstico que apresenta um norte direcionando as possíveis intervenções.

O papel do psicopedagogo é investigar, analisar o processo e intervir propondo ações que possibilitem mudanças do quadro inicial. Para isso precisa apropriar-se de olhar e escuta atenta, que não significa apenas estar em silêncio escutando as palavras, mas, sobretudo ouvindo a linguagem do corpo, emoções e reações que entregam pistas das principais causas dos problemas apresentados; conversas formais e informais, entrevistas e dinâmicas de grupos foram recursos que auxiliaram na realização desse trabalho.

A importância deste, justifica-se por ser um problema atual e abrangente que se repete com frequência. Não apenas com esse grupo e instituição, sendo assim, o mesmo servirá de apoio a outros grupos e instituições que por ventura venham vivenciar problemas semelhantes. Podendo também ser utilizado como recurso preventivo, pois a atuação do psicopedagogo tem características preventivas.

Este trabalho tem por objetivo observar, analisar e assim sugerir intervenções que foram diagnosticadas pelo grupo a fim de proporcionar um ambiente que favoreça o processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Para realizar o estágio supervisionado em Psicopedagogia Institucional, o grupo esteve no período matutino em uma Escola de 1º a 5º ano do Ensino Fundamental.

Foram utilizadas para coletas de dados, observações da estrutura física e dinâmica das atividades escolares, entrevistas com a diretora e coordenadores administrativos.

A sequência das atividades deu-se da seguinte forma: após a escolha da instituição, realizou-se uma conversa informal com a diretora, que atenciosamente acolheu, no qual foi relatado o objetivo do estágio, e logo após assinado o termo de consentimento. Em seguida foi feito o recolhimento de documentos para análise.

Optou-se por uma pesquisa qualitativa com entrevistas com pautas. Para Gil (1999) uma entrevista com pauta apresenta um grau de estruturação, direcionado o entrevistado a pontos de interesse do entrevistador. Optou-se também por fazer observações sistemáticas não participativas a cerca do ambiente escolar (estrutura), recreio e aulas dos alunos dos 5º anos. Uma observação sistemática não participativa, como afirma Rampazzo (2005) é quando o observador "vê de fora", porém de forma estruturada quando há um objetivo, local e tempo a ser observado.

Foi realizada uma dinâmica de grupo, para Santis (2010) as dinâmicas ajudam a conhecer as características do indivíduo e o seu comportamento em equipe, assim reuniu os alunos do 5º ano para um bate-papo sobre diversos assuntos.

Após a coleta dos dados, o grupo reuniu-se para analisar e diagnosticar as necessidades do ambiente escolar e assim desenvolver sugestões de intervenções psicopedagógicas

EMBASAMENTO TEÓRICO

No Brasil, por muito tempo acreditava-se que os problemas de aprendizagem viam de fatores orgânicos, que tais problemas teriam como causa uma disfunção neurológica não detectável em exame clínico. Sendo comum, na prática psicopedagógica, receber crianças que já foram examinadas por médicos devidos aos problemas de aprendizagem apresentados na escola. (BOSSA, 2000)

Somente no início da década de 1980 começa a teoria sociopolítica de que o fracasso escolar e o “problema de aprendizagem” seriam “problemas de ensinagem”. Segundo Bossa (2000, p. 57) os conhecimentos da psicopedagogia dão sentido ao profundo compromisso com o aspecto preventivo. Para ela a psicopedagogia “surge com o compromisso de contribuir para a compreensão do processo de aprendizagem e identificação de fatores facilitadores e comprometedores desse processo, com vistas a uma intervenção”.

Pela necessidade de uma ação efetiva foram evidenciados no Brasil os cursos de psicopedagogia. Historicamente a psicopedagogia existe a cerca de 40 anos no Brasil e tem despertado a atenção de educadores e de profissionais que trabalham com processo de aprendizagem ou com pessoas que apresentam dificuldades de aprendizagem e necessitam de uma maior compressão sobre o assunto. (GRASSI, 2009).

Como reforça Porto (2006) a psicopedagogia é um campo de estudo novo e com o objetivo específico e direcionado ao individuo com dificuldades de aprendizagem. Por se tratar de uma área de estudo focada no sujeito é preciso destacar que inúmeros fatores contribuíram para a existência de problemas de aprendizagem, dificuldades que apenas recentemente tornaram-se objetos de estudo.

Segundo Bossa (2000) a psicopedagogia trabalha com a aprendizagem humana que advém do problema de aprendizado, levando em consideração todos os ambientes que os alunos participam já que não há uma única causa para esse fracasso escolar. Para ela devem-se identificar quais aspectos a serem trabalhados para suprir as dificuldade e melhorar a aprendizagem do aluno. Quando a ação do psicopedagogo está direcionada a instituição o foco não é mais o sujeito, mas o grupo e a dificuldade percebida, observada e analisada. Para que se atue sobre as

causas dos problemas da instituição é necessário que, de acordo com Fernández (2001b), a intervenção seja realizada com a união de outros profissionais em favor de objetivos em comuns.

Bossa (2000) afirma que há muito a fazer na escola, que sua intervenção tem caráter preventivo e através do diagnóstico averiguar os problemas pedagógicos que prejudicam o processo ensino aprendizagem e assim fazer as inúmeras intervenções que contribui aos alunos, tornando a escola um lugar prazeroso ao invés de um lugar aversivo.

Fernández (2001b, p. 37) apresenta seis instâncias que o psicopedagogo institucional deve dirigir o olhar, são:

- ao sujeito aprendente que sustenta cada aluno;
- ao sujeito ensinante que habita e nutre cada aluno;
- à relação particular do professor com seu grupo e com seus alunos;
- à modalidade de aprendizagem do professor e, em consequência, à sua modalidade de ensino;
- ao grupo de pares real e imaginário a que pertence o professor;
- ao sistema educativo como um todo.

O olhar do psicopedagogo deve ser global, pois o foco da dificuldade não está centrado em uma única fonte. Fernández (2001b) complementa que esse olhar busca perceber como o conhecimento está circulando na instituição e se relaciona com os indivíduos.

Já Porto (2006), vê o psicopedagogo institucional como um mediador entre o sujeito e sua história, intervindo nos fatores que causaram a dificuldade de aprender deste aluno. Oliveira (2009) acrescenta que é necessário um olhar e escuta diferenciados para que o profissional possa aprender o aprender do outro.

Na ação psicopedagógica é de suma importância o desenvolvimento de um diagnóstico para que a prática interventiva seja delineada (OLIVEIRA, 2009). É no diagnóstico que são analisados aspectos que compõem um todo, observando todas as dimensões que envolvem a aprendizagem (RODRIGUES, 2009).

Na psicopedagogia institucional o diagnóstico é instrumento capaz de levar o psicopedagogo a um olhar e escuta diferenciada voltados ao aprender, possibilitando o conhecimento dos sintomas, análise e buscas de soluções para os problemas encontrados. (OLIVEIRA, 2009).

Para Bossa (2000) o psicopedagogo tem como função investigar os processos da aprendizagem, para melhor intervir na construção do conhecimento

pelo sujeito, a partir da descoberta de possíveis obstáculos ocorridos neste processo.

Bossa (2000) conclui que psicopedagogo institucional cumpre uma importante função social: promover o desenvolvimento cognitivo e a construção de regras de conduta; e a socialização dos conhecimentos dentro de um projeto social mais amplo. Sendo, portanto a escola grande responsável por parte da aprendizagem do ser humano. Bossa (2000, p.23) completa:

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem.

O papel do psicopedagogo na instituição tem grande amplitude, pois através da observação e escuta atenta as dificuldades serão levantadas, diagnosticadas e intervenções sugeridas. Desta forma direcionar os ensinantes a um novo olhar e assim repensar em um novo papel de atuação.

Tendo em vista que a psicopedagogia institucional não se detém em um único sujeito, a visão global possibilita uma investigação mais ampla, pois a causa também não será apenas uma; vários fatores poderão está causando as razões da queixa inicial, bem como todas as pessoas envolvidas no processo educativo institucional.

A presença e atuação de um psicopedagogo em uma instituição deve ter caráter preventivo, visando o bem estar das pessoas e o sucesso do processo de ensino aprendizagem.

MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

1. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.

A Escola observada surgiu em 02 de janeiro de 2006. Esta instituição atende alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, composta apenas por seis salas de aula em dois períodos. Localizada na parte central da cidade de Anápolis/GO, cuja clientela pertence à classe média do bairro e dos seus arredores.

A Escola parte do pressuposto de que para cumprir seu papel social é necessário uma proposta pedagógica, fundamentada numa concepção sócio interacionista, onde os agentes diretos da escola tornam-se sujeitos históricos, capazes de intervir conscientemente e coletivamente nos objetivos e nas práticas educativas na busca da consolidação de espaços ação-reflexão-ação.

A construção desse espaço ocorre a partir de iniciativas que trazem para a prática pedagógica a preocupação com o perfil do aluno, suas demandas, interesses e dificuldades, para o planejamento de trabalho a partir da realidade do aluno.

Nessa perspectiva, a escola busca privilegiar o trabalho coletivo, visando a implementação e o acompanhamento de toda ação pedagógica, onde a participação dos professores é fundamental para que a escola possa discutir, aprofundar e encontrar meios de avançar em soluções para os problemas.

A missão da escola é proporcionar ao aluno uma formação geral sólida, que contemple os aspectos cognitivos, afetivos e sociais, valorizando, sobretudo a ética, o respeito ao próximo, a solidariedade e o amor a Deus, como princípios fundamentais para uma vida harmoniosa em sociedade. A Instituição busca um ensino de qualidade, com pessoas comprometidas com sua prática, fundamentando-a em reflexões periódicas e consequentes avaliações e correção de curso, voltadas para o aprimoramento dos educandos sobre sua responsabilidade.

É importante que a Escola seja vista, como uma instituição que cumpre seu papel transformador na sociedade por devolver à mesma, indivíduos com formação acadêmica eficiente, politizados e autônomos nos seus conhecimentos.

A Escola funciona em um prédio com uma área construída onde contém:

- 01 sala para Secretaria;
- 01 Sala para Coordenação Pedagógica e Direção;
- Depósito de merenda;

- 06 salas de aula;
- 01 sala de informática;
- Cantina;
- Banheiros masculino e feminino;
- Pátio com cimento rústico.

O prédio possui as seguintes características:

- Cobertura de telha de barro e fibrocimento;
- Lajota;
- Piso cerâmica;
- Esquadrias de ferro e madeira;
- Pátio calçado;
- Pintura de Poli Vinil Alcool (P.V.A.);
- 04 janelas com vidros em blindex. E as demais em vidro branco

martelado;

- Instalações elétricas embutidas;
- Instalações hidro sanitárias;

Os recursos financeiros se dispõem:

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (F.N.D.E.) e Programa de Autonomia Financeira das Instituições Educacionais (PAFIE)

Repasse direto para as escolas sendo destinados para:

- Aquisição de material permanente;
- Aquisição de material pedagógico;
- Aquisição de material de expediente e de limpeza.

As prestações de contas são feitas de acordo com as exigências do F.N.D.E., com os documentos comprobatórios da realização das despesas.

O horário escolar segue a legislação em vigor, Regimento Interno e Guia de Orientações, sendo cumpridos quatro horas e trinta minutos de efetivo trabalho escolar, ficando assim, estabelecido o horário dos turnos:

Matutino: 07:15 às 11: 45 (09:30 às 10:00- Horário de lanche e recreio).

Vespertino: 13:00 às 17:30 (15:15 às 15:45- Horário de lanche e recreio).

A diretora apresentou para o grupo, as dependências da escola, mostrou também os armários com materiais pedagógicos para que as professoras pudessem

trabalhar. Havia diversos livros sobre teóricos da educação e jogos pedagógicos feitos em MDF. Apresentou os funcionários e suas funções.

2. ENTREVISTAS

Em entrevista com a diretora e coordenadoras foi seguido uma pauta de perguntas (Apêndice A), porém deixou-se que fosse respondido de maneira informal e tranquila.

A diretora da escola em questão já atua muitos anos na educação, porém está há pouco tempo na direção (3 anos e meio). Ela aponta que os serviços burocráticos atrapalham estar presente e ser participativa nas ações pedagógicas da escola. Afirmar também que a equipe é motivada e capacitada.

Os problemas apresentados por ela é a ausência dos pais na vida escolar dos filhos e a dificuldade de uma educação adequada a alguns alunos da educação inclusiva.

A coordenadora geral atua há 17 anos na educação e há 5 anos como secretária geral. Acha sua função burocrática, mas se identifica muito com ela. Afirmar que por ser assim o atraso do corpo docente atrapalha muito o êxito do seu trabalho, mas considera a equipe escolar responsável, não tendo assim muitos problemas.

A coordenadora pedagógica atua há 14 anos na educação e há 4 anos nessa função. Ela afirma que sua função exige organizar programas que viabilizam a formação do grupo para a qualificação continuada dos professores.

Nas entrevistas a diretora e coordenadoras relataram de problemas com o 5º ano A e B, tais como a sexualidade aflorada e o uso incorreto de sites de relacionamentos (uso da internet). Afirmam que muito se tem conversado com pais e alunos, mas ainda sem muito êxito. Ao final da entrevista realizada, tanto a diretora como coordenadoras afirmam esperar do grupo sugestões de palestras, filmes sobre os assuntos que possam conscientizar e preparar os alunos para enfrentar essa pré-adolescência com responsabilidade.

3. OBSERVAÇÃO

Após as entrevistas realizadas observou-se também o recreio de apenas 15 minutos, por isso foi necessário três dias, para observar os detalhes. Notou-se que no recreio os alunos brincam na quadra e no pátio com bambolês, cordas e alguns jogos. E outros apenas ficam correndo e brincando de luta.

Algumas alunas do 5º ano ficam em um canto da escola respondendo questionários retirados da internet: Como vai ser sua festa de 15 anos? Quem combina mais com você? Ou ficam conversando e observando uns aos outros.

Observou-se também uma aula em cada 5º ano. No 5º ano A, a professora deu início à aula, realizando uma dinâmica de grupo, no qual o texto estava dividido em frases e os alunos organizavam as frases, construindo assim o texto fatiado, colando as tiras em uma cartolina. Em seguida, o texto foi lido em voz alta pela professora, que destacou e explicou advérbios e locuções adverbiais. O texto foi copiado e interpretado. Dados do texto também serviram de base para trabalhar conteúdos de matemática: Frações e situações problemas. As atividades da aula anterior foram corrigidas no quadro com a participação dos alunos e as intervenções da professora. Atividades para casa foram anotadas na agenda, português em folha e matemática no livro.

Na outra turma, 5º ano B, A aula teve início com um bingo multiplicativo. Em seguida várias situações problemas envolvendo interpretação e multiplicação, essas atividades foram corrigidas no quadro pela professora. Usando o Data Show a professora apresentou um vídeo com características e imagens das regiões brasileiras, destacando aspectos econômicos da região centro oeste. No mesmo espaço e com o mesmo recurso apresentou a biografia e obras de Isaac Alarcão. Os alunos foram desafiados a realizar a releitura da obra “Arraial” do comércio. A professora realizou um bate-papo sobre a sociedade consumista, concluindo com um texto, produzido coletivamente sobre o tema, no qual a professora era escriba e realizava algumas intervenções quando necessário. Passou atividades para casa em folha e no livro de geografia.

4. DINÂMICA DE GRUPO

O grupo reuniu-se com os alunos do 5º ano para uma roda de conversa. O local foi no pátio coberto, uma área grande bem iluminada e arejada, sentados em círculo, após a apresentação e explicação do motivo da conversa iniciou-se a conversa de maneira informal, a pauta foi:

- O que achavam da internet?
- Fazem parte de alguma comunidade?
- Quais eram os sites mais acessados?
- Quanto tempo dedicava ao uso da internet?
- Destaquem pontos positivos e negativos do uso desse recurso

tecnológico?

Essa pergunta em especial abriu espaço para outras perguntas pertinentes à sexualidade, de maneira que pelo menos a metade dos alunos destacaram que a internet, em seu aspecto negativo, está associada a conversas e atitudes envolvendo sexualidade e violência, mesmo achando negativo, se apropriam desses sites, vídeos e comunidades.

Outros declararam que se apropriam de sites para pesquisas e jogos de entretenimento. A maioria passa boa parte do tempo utilizando o computador sem vigilância ou acompanhamento dos responsáveis. E apenas uma minoria não tem computador em casa.

DIAGNÓSTICO

Segundo Rodrigues (2009) o termo diagnóstico significa discernimento, faculdade de conhecer. É no diagnóstico que são “analisados os aspectos, as características e as relações que compõem um todo”, e para isso utiliza-se o processo de observações, de avaliações e interpretações dentro do contexto da escola, da sala de aula e da família.

Ela afirma que:

Um diagnóstico à luz da instituição escolar se concretiza através de uma ampla observação das dimensões que envolvem a aprendizagem e que possibilita uma reflexão e conhecimento dos problemas educacionais que estão vinculados a variáveis como as correntes filosóficas, políticas e educacionais que influenciam a prática pedagógica. (RODRIGUES, 2006, p.3)

Portanto, o diagnóstico deve ser encarado como busca constante de saber sobre aprender, Fernández (1991) diz que o diagnóstico serve para o psicopedagogo como a rede para o equilibrista, isto é, apenas uma segurança.

1. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Após a observação do espaço escolar e sua estrutura física constatou-se que tudo está registrado no PPP. Porém, quanto a missão de proporcionar um ensino de qualidade não está alcançando êxito, pois observou-se materiais pedagógicos lacrados e aparentando nem terem sido manuseados.

Pelo que foi observado, constatou-se um material rico para o desenvolvimento de atividades em sala de aula. Nesses armários continham livros de vários teóricos e livros de dinâmicas para sala de aula.

Havia também materiais e jogos feitos em MDF aparentando estar em bom estado e muitos guardados com plástico ainda. O armário está sempre aberto, porém nenhum professor procura esses materiais para suas aulas.

2. ENTREVISTAS

Ao analisar as entrevistas percebeu-se que tanto a diretora como as coordenadoras se mostraram preocupadas com os 5º anos. Há casos em que os

alunos utilizaram o nome da escola para criar comunidades, porém junto com o nome da escola havia um linguajar inapropriado, também há situações de brigas por causa de interesses em colegas.

A diretora deixou transparecer a dificuldade de uma educação adequada para as crianças com necessidades especiais e também o quanto os pais são ausentes na vida escolar dos filhos. A coordenadora geral acredita que essa função é muito burocrática tendo assim que exigir muito de professores e funcionários da escola.

Mostraram-se abertas para ajudá-las com sugestões de como lidar com situações de sexualidade e do uso da internet. Aparentaram serem bastantes coerentes umas com as outras referentes à organização e disciplina da escola.

3. OBSERVAÇÃO E DINÂMICA DE GRUPO.

Na observação do contexto geral da escola e da dinâmica de grupo, analisou-se que realmente os 5º anos estão com sua sexualidade aflorada considerando sua idade, pois a maioria tem 11 anos. Tinham interesses de namoros, encontros fora do ambiente escolar, brigas entre meninas que tinham o interesse pelo mesmo menino, roupas e danças sensuais.

Percebeu-se que no recreio principalmente as meninas ficam ociosas e por isso buscam outros meios para se interagir como: questionários da internet, dançar sensualmente ou arrumar intrigas com outras meninas.

Associado a essa sexualidade acerbada, vinha o mau uso da internet, pois se apropriavam de redes sociais para brigar, namorar e “postar” fotos sensuais (biquíni ou roupas decotadas e transparentes). Também utilizaram o nome da escola para criar uma comunidade, no qual colocaram um linguajar inapropriado junto ao nome.

Diante desse contexto justifica-se o comportamento dos 5º anos em sala, eles mostraram-se participativos e alegres e fizeram brincadeiras desagradáveis e palpites na vida do colega. Tratando a professora com respeito e atenção.

Por ser institucional o psicopedagogo não se prende a um único indivíduo, porém na observação e dinâmica de grupo percebe-se que as brigas e brincadeiras de mau gosto tinham origem em um único sujeito, que liderava e motivava as ações, muitas vezes tomando a iniciativa e criando grupos.

A sexualidade de fato foi confirmada, mas não era o único problema, o sujeito motivador e criativo, suas roupas, calçados, acessórios e lanches a colocavam em uma posição de destaque, aparentando assim, melhor situação financeira.

SUGESTÕES DE INTERVENÇÕES.

Para Bossa (2000) o psicopedagogo tem como função investigar os processos da aprendizagem, para melhor intervir na construção do conhecimento pelo sujeito, a partir da descoberta de possíveis obstáculos ocorridos neste processo.

O psicopedagogo não tem a função de sancionar o problema apresentado e sim olhar o todo e sugerir propostas que possam intervir nas queixas apresentadas. (FERNÁNDEZ, 2001b).

Portanto as sugestões de intervenções para a escola analisada são as seguintes:

1. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Em seu Projeto Político Pedagógico a instituição enfatiza que sua missão é proporcionar ao aluno uma formação geral sólida, que contemple os aspectos cognitivos, afetivos e sociais, valorizando, sobretudo a ética, o respeito ao próximo, a solidariedade e o amor a Deus, como princípios fundamentais para uma vida harmoniosa em sociedade.

Como foi diagnosticado que há um armário com livros e jogos que não são utilizados, sugere-se:

- Ficha catalográfica: Catalogar todos os livros (nome do livro, nome do autor, ano e sinopse).

- Listagem dos jogos: Listar, especificando, cada jogo, sua quantidade de peças, seu objetivo e regras.

- Oficinas: Elaborar oficina que auxiliem o corpo docente na utilização de jogos na sala de aula

Tanto a ficha como a listagem deverá ser entregue ao professor ou exposto em local de fácil acesso. Com esses materiais em mãos, os docentes terão noção dos livros e jogos que a escola possui e assim poderão buscar biografias e jogos que o ajudem na sua prática pedagógica e também em sua formação continuada. Com as oficinas, os docentes estarão mais seguros para utilizar os jogos e assim

ajudarão o aluno a “realizar a tarefa de construção e reconstrução permanente” (FERNÁNDEZ, 2001a, p. 130).

2. ENTREVISTAS

Nas entrevistas analisada notou-se a grande preocupação da diretora e coordenadoras em conscientizar e preparar os alunos para enfrentar a pré-adolescência com responsabilidade. Por isso sugere-se a elas e ao corpo docente:

- Um olhar e escuta atenta: “Escutar não é o sinônimo de ficar em silêncio, como o olhar não é de ter olhos abertos. Escutar, receber, aceitar, abrir-se, permitir, impregnar-se. Olhar, seguir, procurar, incluir-se, interessar-se, acompanhar.” (FERNÁNDEZ, 2001a. p.131). Aprender a ouvir a queixa dos profissionais das instituições e as razões dos alunos para que possam saber como interferir ou ajudar.

- Palestras: assistir palestras que tratem sobre a adolescência, atitudes grosseiras, linguajar desapropriado, *bullying* e uso das tecnologias em sala de aula.

- Jogos: Levar jogos que trabalhem o individual e o coletivo.

Um docente preparado ajuda a inibir situações desagradáveis em sala de aula ou no ambiente escolar. (FERNÁNDEZ, 1994)

- Curso de capacitação: Cursos voltados para atendimento especializado para trabalhar com portadores necessidades especiais.

- Projetos educacionais: Fazer projeto em que os pais possam ir à escola. Gincanas educativas; Oficinas de jogos; Cursos (pintura, culinária, artesanato).

- Cronograma anual: Fazer um cronograma com as datas de entregas de todos os trabalhos burocráticos da escola. (provas, notas, diários, projetos, datas comemorativas).

3. OBSERVAÇÃO

Ao observar o recreio percebeu-se ociosidade dos alunos, por isso para uma possível intervenção sugere-se:

- Recreio mais dinamizado: Brincadeiras e brinquedos que cooperam com uma socialização entre eles. Estabelecer para cada dia da semana uma brincadeira que envolva os alunos, tais como:

- Sessão teatro: uma turma fica responsável de apresentar um teatro aos colegas da escola;
 - Desafios de matemática ou de lógicas: o professor ou aluno trará desafios para serem solucionados pelos alunos;
 - Varal de leitura: organizar um local confortável para que os alunos possam desfrutar de uma boa leitura;
 - Sessão cinema: trazer filmes pequenos, mas que contenham lições a serem ensinadas aos alunos;
 - Brincadeiras antigas: cada um ensina uma brincadeira antiga que aprenderam com pais e avós;
- Amarelinha ou caracol: Pintar em um espaço do pátio amarelinhas comuns e amarelinha em caracol;
 - Construir brinquedos: junto com os alunos, construir jogos para serem utilizado no recreio, tais como: boliche de garrafa, dominós, quebra-cabeça.

Segundo Sousa (2011) é no brincar que a criança constrói significados e comunica-se com o mundo, e as brincadeiras dirigidas contribuem para o desenvolvimento psicológico, intelectual, moral e social dentro do contexto cultural. Por isso ao dinamizar o recreio os alunos não ficarão ociosos e terão um desenvolvimento em todos os sentidos.

4. DINÂMICA DE GRUPO

Com base na conversa com os alunos do 5º ano notou-se uma sexualidade aflorada ligada ao mau uso da internet para isso sugere-se:

Sexualidade:

- Palestras educativas: é necessário que a escola procure profissionais que possam fazer palestras sobre a sexualidade, sugere-se palestras com grupos separados, ou seja, meninas e meninos, para que possam falar abertamente sobre dúvidas e posteriormente uma roda de bate papo sobre o tema: “Fases da vida precisamos esperar”.

-Filmes que abordam sobre a sexualidade como: O sorriso de Melinda (2004) e Juno (2007).

Mau uso da internet:

- Aulas de informática: em conjunto com o profissional da área de informática da escola, trabalhar o uso da internet, explicando qual maneira mais segura de se utilizar.

- Palestras educativas: sobre como utilizar as redes sociais, abordando sobre os tipos de fotos e compartilhamentos corretos.

- Filmes: sobre o tema, como Cyberbully (2011).

- Palestras educativas para pais: tanto sobre sexualidade e uso da internet, com o objetivo de orientar os pais de como trabalhar esses assuntos com seus filhos.

Com as palestras educativas e filmes que os ajudem a refletir sobre essas questões propiciará um ambiente mais favorável à aprendizagem, pois ajudará a inibir atitudes em sala que de atrapalhem a aprendizagem do grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O psicopedagogo tem como objeto de estudo a aprendizagem humana, partindo da apresentação de uma queixa de dificuldade de aprendizagem, porém quando a ação psicopedagoga é direcionada a instituição, esse não tem a função de tentar abarcar a demanda do fracasso escolar, atendendo individualmente cada aluno que apresenta alguma dificuldade de aprendizagem, e nem deve aceitar tudo que lhe solicitam, pois assim estará se incapacitando.

O trabalho do psicopedagogo é de natureza multidisciplinar, mesmo sendo institucional o profissional faz uso dos mais variados procedimentos para diagnosticar e intervir, não poucas vezes precisando da atuação de outros profissionais e especialistas.

A função do profissional do ramo da psicopedagogia institucional não tem a finalidade de sancionar o problema apresentado e sim investigar com olhar atento as causas que tem dado origem aos desvios e queixas apresentadas, sabemos que inúmeros fatores causam situações que necessitam da ação psicopedagógica escolar, essas causas devem ser identificadas com clareza de forma global e contextualizada.

Devendo o terapeuta dedicar especial atenção a questões relacionadas a modalidade ensinante da escola e a modalidade de aprendizagem dos alunos, bem como a dinâmica dos relacionamentos interpessoais na instituição considerando as características do grupo.

Uma vez que as causas já foram identificadas o psicopedagogo deve então fazer o diagnóstico que tem o objetivo de organizar as causas e sugerir propostas de intervenções que modificarão a realidade que deram origem as queixas e desvios detectados no trabalho investigativo já desenvolvido, essas sugestões devem ser preventivas e curativas. Atuando na dificuldade que o levou a essa instituição e evitando novos problemas.

Para o sucesso da atuação do psicopedagogo torna-se fundamental que todos os envolvidos, (porteiros, merendeiras, alunos, professores diretores, secretários e coordenadores) sejam conduzidos a refletirem sobre sua atividade, e se reconhecerem como autores que de maneira ativa interferem no ambiente escolar e possibilitam um clima favorável ou não favorável para a aprendizagem. Realizar

orientações metodológicas, com objetivos de promover maior integração que possibilitarão melhores resultados.

É pertinente concluir que o estágio institucional realizado pelo grupo, alcançou seu objetivo, pois, diante das observações, investigações e análises realizadas identificamos as causas que originaram as queixas e sugerimos possíveis intervenções visando promover maior integração entre as partes envolvidas (pais, professores, alunos, coordenadores, secretários e demais funcionários) buscando resgatar o prazer das relações e do processo de ensino aprendizagem significativo ao aprendente e ao ensinante.

REFERÊNCIAS

- BOSSA, Nadia Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil:** contribuições a partir da prática. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- FERNÁNDEZ, Alicia. **A Inteligência Aprisionada:** Abordagem Psicopedagógicas Clínica da Criança e sua Família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FERNÁNDEZ, Alicia. **A Mulher Escondida na professora:** Uma leitura psicopedagógica do ser mulher, da corporalidade e da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1994
- FERNÁNDEZ, Alicia.. **O saber em jogo;** A psicopedagogia proporcionando autorias de pensamento. Porto Alegre: Artmed, 2001a.
- FERNÁNDEZ, Alicia. **Os idiomas do Aprendiz.** Porto Alegre: Artmed, 2001b.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GRASSI, Tania Mara. **Psicopedagogia:** um olhar uma escuta. Curitiba: Ibpex, 2009.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – Escola Presbiteriana Orvalho do Hermom. Anápolis: 2012.
- PORTO, Olivia. **Psicopedagogia Institucional:** teoria, prática e assessoramento psicopedagógico. Rio de Janeiro: Wak, 2006.
- OLIVEIRA, Mari Angela Calderari. **Intervenção psicopedagógica na escola.** 2ª ed. Curitiba: IESDE, 2009.
- RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica.** 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2005.
- RODRIGUES, Judite Filgueiras, **Diagnóstico Psicopedagógico na Instituição Escolar.** 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/diagnostico-psicopedagogico-na-instituicao-escolar/14213/#ixzz2LjVe5oAw>> Acesso em: 19 fev. 2013
- SANTIS, Sandra H. da Silva de. **Dinâmica de grupo como estratégia de ensino em curso superior na área de saúde.** 2010. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-dinamica-de-grupo-utilizada-como-estrategia-de-ensino-em-curso-superior-na-area-da-saude/33842/#ixzz2RFKWDZeZ>> Acesso em: 19 abr. 2013.
- SOUSA, Ildenê da Silva. A Importância do Recreio Dirigido na Escola In: **Seminário PIBID UNEMAT**, 4ª. (JC), 2011, Cáceres/MT. Vol. 1. Disponível em: <http://siec.unemat.br/anais/pibid/impressao-resumo_expandido.php?fxev=MA==&fxid=ODAy&fxcod=NTAzMw==&fxdl=l> Acesso em: 08 mar. 2013.

APÊNDICE A - Pauta para entrevista com a diretora e coordenadoras.

- 1- Nome:
- 2- Função na escola:
- 3- Quanto tempo trabalha na educação?
- 4- Quanto tempo atua na função atual?
- 5- Quanto tempo trabalha nesta escola?
- 6- Quanto tempo atua na escola com esta função?
- 7- Quais os principais desafios encontrados na sua função?
- 8- Quais pontos positivos dessa função?
- 9- Quais desafios você encontra nesta escola para atuar na função?
- 10- Quais pontos positivos para atuar nesta escola exercendo essa função?
- 11- Quais aparentes problemas você tem enfrentado nesta escola?
- 12- Quais medidas você já fez para resolver tais problemas?
- 13- Qual série apresenta mais problemas? Que tipos de problemas?
- 14- Quais medidas já foram tomadas para resolver tais problemas?
- 15- Quais as intervenções que poderão ser realizadas neste período de estágio?

ANEXO A – Termo de compromisso

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

Eu, _____ aluno (a) de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma XI, Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de ---, ----de 2013 a ----outubro de 2013 (descontando-se o período de férias- julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, ____ de _____ de 2013

Assinatura _____

C.P.F.: _____ **R.G.**

: _____

ANEXO B – Carta de Apresentação

Faculdade
Católica

*Investindo em conhecimento e
valorizando a pessoa humana*

Aut. Decr. 25/07/95
Reconhecimento Renovado
pela Portaria Ministerial
Nº 589 de 06/09/06
CNPJ : 00 772 442/0001-56
Insc. Mun. 40111
Rua 05, 580, Cidade Jardim
CEP : 75080-730, Anápolis – GO
Fone: 62 39431048 / 3943-3972
Fax: 3321-1048

Para: _____

Diretor (a) _____

Carta de Apresentação

Vimos pelo presente, solicitar de Vossa Senhoria autorização para o(a) aluno(a) _____ do curso de Pós-Graduação de Psicopedagogia, elabore atividades extracurriculares na sua instrução de ensino, a fim de que possa cumprir as horas do Estágio Supervisionado como exigência para conclusão do curso em questão.

Com nossos antecipados agradecimentos, aproveitamos o ensejo para enviar-lhe nosso protesto de estima e consideração.

Anápolis, ____/____/2013

Marisa Roveda
Coordenação de Pós-Graduação

Marcia Sumire Kurogi
Professora orientadora

